

**Referência:** Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde / Roseni Pinheiro e Ruben Araujo de Mattos, organizadores. 4. ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ - CEPESC - ABRASCO, 2007. 228p. ISBN 85-89737-33-3.

## **APRESENTAÇÃO**

ROSENI PINHEIRO E  
RUBEN ARAÚJO DE MATTOS

Nesta coletânea o leitor encontrará um conjunto de trabalhos sobre a integralidade na atenção e no cuidado em saúde, fruto de intenso processo de discussão construído no âmbito do Projeto Integralidade: Saberes e Práticas no Cotidiano das Instituições de Saúde. Esta coletânea é mais um produto do projeto. Todos os textos refletem uma defesa da integralidade como princípio norteador e organizador das práticas em saúde.

Nascido em 2000, de uma iniciativa de investigar as práticas dos sujeitos no cotidiano das instituições de saúde, esse projeto integra a linha de pesquisa do Grupo do CNPq Racionalidades Médicas. Realiza estudos sobre as experiências inovadoras que vêm emergindo do processo de consolidação do SUS. Os dois primeiros seminários do projeto, realizados em 2000 e 2001, assim como os debates e reuniões de trabalho que a eles se seguiram, reuniram pesquisadores, coordenadores e debatedores convidados, além de profissionais de saúde de diversas áreas, gestores de saúde, gerentes de programas, terapeutas de práticas alternativas em saúde, alunos de graduação e pós-graduação *stricto* e *lato sensu*.

A diversidade de experiências empíricas e a pluralidade de visões – teóricas e metodológicas – que perpassaram os vários espaços de discussões vêm contribuindo para a construção de formas alternativas de agir e compreender a integralidade em saúde e para a ampliação do universo de referências sobre a temática. Nesse sentido, as práticas do cotidiano dos sujeitos nos serviços de saúde são, aqui, *locus* privilegiado de estudo, posto que é no plano das práticas que se dá a construção da integralidade, seja na formulação e gestão das políticas de saúde, seja nas relações que se estabelecem entre usuário e profissional, e destes com os serviços.

Adotando uma perspectiva interdisciplinar, o projeto encerrou sua primeira fase em dezembro de 2002, gerando os primeiros produtos, entre os quais a publicação da coletânea *Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde*, por nós organizada, além de trabalhos apresentados em congressos e artigos publicados. As atividades de ensino e pesquisa têm analisado a construção social dos sentidos e significados da ação integral, bem como estudado o cotidiano das práticas em saúde centradas na integralidade das ações em diferentes regiões do país.

O Projeto Integralidade: Saberes e Práticas no Cotidiano das Instituições de Saúde conta com apoio e cooperação de grupos de pesquisadores e agentes de diferentes instituições, tais como o Departamento de Saúde Comunitária da Universidade Federal Fluminense, Centro de Saúde Escola Butantã, Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo, Ministério da Saúde, CNPq, Faperj e Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Ele se volta para a perspectiva de desenvolver um conjunto sistematizado de estudos sobre as diversas experiências que vêm consolidando o princípio da integralidade, a fim de contribuir para o aperfeiçoamento e a formação de recursos humanos.

Acesso, cuidado, acolhimento, participação, política, terapêuticas não-convencionais, gestão de sistemas e ensino foram alguns dos temas tratados nessa coletânea em diferentes contextos institucionais (ambulatorial e hospitalar), sempre na perspectiva de buscar compreender e praticar de forma eficaz as ações de saúde de modo integral.

Ao lado de algumas contribuições de caráter mais teórico-metodológico, a coletânea traz algumas análises de experiências de iniciativas municipais e estaduais que têm implicado no repensar dos aspectos mais importantes do processo de trabalho, da gestão, do planejamento e, sobretudo, da construção de novos saberes e práticas em saúde. Em que pese a diversidade e a pluralidade dos temas abordados nesta coletânea, é possível perceber os diferentes desafios enfrentados pelos gestores, profissionais e técnicos para encontrar soluções para os problemas de saúde prioritários da população.

Esperamos que a leitura dos artigos auxilie na compreensão de sentidos e significados atribuídos ao princípio da integralidade, assim como na elaboração de ferramentas de análise de programas e serviços centrados nessa diretriz, particularmente no que diz respeito às tecnologias de gestão e cuidado em saúde com participação da sociedade civil.